



## Rio tem quatro instituições de ensino superior com nota máxima e 25 reprovadas

LAURO NETO E EDUARDO VANINI

Escola Brasileira de Economia e Finanças, da FGV-RJ, é a melhor do país, e UFRJ cai no ranking

RIO - Entre as instituições de ensino superior avaliadas pelo Índice Geral de Cursos (IGC), do Ministério da Educação, o Rio de Janeiro teve quatro com nota 5, pontuação máxima conferida a apenas 27 em todo o Brasil: Instituto Militar de Engenharia (IME), Faculdade de Economia e Finanças (Ibmec), Escola Brasileira de Economia e Finanças (Ebef) e Escola Superior de Ciências Sociais, ambas da Fundação Getúlio Vargas (FGV). No entanto, o Rio não teve nenhuma universidade no grupo de elite. A UFRJ, que figurava entre as melhores no último ranking, teve uma queda de IGC de 5 para 4. Além disso, o estado teve 25 instituições reprovadas, com IGC 2.

Veja a avaliação das instituições de ensino superior no país.

A Universidade Santa Úrsula já estava impedida de criar novos cursos e ampliar o número de vagas sem autorização do MEC, por ser reincidente com nota 2 no IGC de 2010. Como foi reprovada novamente, aumentam as chances de ser descredenciada pelo MEC. A instituição está com inscrições abertas para o vestibular 2013, mas uma das punições pode ser a suspensão do acesso.

Já a Faculdade de Reabilitação da Asce (Frasce), que fora reprovada com nota mínima entre 2007 e 2009, foi inspecionada pelo MEC no primeiro semestre de 2011 e novamente em 2012. Por ser reincidente e não ter atendido as exigências da pasta, também corre o risco de ser descredenciada. As ações de supervisão das instituições reprovadas serão anunciadas por Aloizio Mercadante na próxima semana.

Entre as melhores, a Ebef aparece novamente no topo do ranking nacional, com 4,83 pontos. O curso de graduação da Escola de Pós-Graduação de Economia (EPGE) da FGV, no Rio, já havia recebido a melhor nota no IGC de 2009 (4,87) e no de 2010 (4,89). Para Rubens Penha Cysne, diretor da Ebef/EPGE, a política restritiva da entrada de apenas 50 alunos por ano, as bolsas concedidas aos melhores estudantes e o intercâmbio com instituições estrangeiras são fatores que ajudam a manter a Ebef na primeira colocação.

— A seleção muito criteriosa é importante para ter alunos que possam se concentrar no estudo. Nos casos de mérito comprovado, provemos bolsas e monitores para que os estudantes possam estudar em tempo integral. Além do IGC, somos os primeiros da América Latina no índice da Universidade de Tilburg, da Holanda, que congrega todos departamentos de economia do mundo — destaca Cysne.

Entre as universidades públicas do Rio, a Universidade Estadual do Norte do Fluminense (Uenf) foi a mais bem colocada, na 29ª posição nacional, com IGC 4 e 3,92 pontos. A UFRJ aparece em 32º lugar, com pontuação de 3,85. Em nota, a instituição informou que ainda está avaliando os dados para compreender os motivos da queda.

Já a PUC-Rio foi a universidade privada mais bem colocada no país, com IGC 4, e 3,77 pontos. O vice-reitor acadêmico da instituição, José Ricardo Bergmann, atribuiu o bom resultado à integração entre ensino, pesquisa e extensão. Segundo ele, essa trinca contribui para que o aluno esteja imerso em um ambiente de aprendizagem mais completo.

— Também está por trás desse resultado a dedicação de nossos professores à concepção de projetos acadêmicos com excelência e a atenção dada aos alunos, que recebem uma formação cultural, humanística e profissional.